



Perdão Por Te Amar

Andre Luiz dos Santos

Poesia

Vol.1

Neste livro, a poesia se torna o veículo que transporta o leitor para esse espaço de descoberta e entrega. Cada palavra, cada estrofe é uma janela para um novo horizonte, onde o amor não é apenas uma emoção, mas uma jornada, uma busca por sentido, uma forma de se encontrar no outro e, ao mesmo tempo, no próprio coração. Ao abrir estas páginas, o leitor será guiado Cada olhar trocado, cada gesto de carinho, cada palavra dita ou não dita, forma uma teia invisível que conecta todos nós. Que este livro seja uma pequena bússola, orientando-o na direção do que realmente importa: a beleza do olhar que, no silêncio, fala mais do que mil palavras. Entre nuvem e montanhas, talvez, você também encontre o seu próprio olhar.

André Luiz dos Santos

01 de janeiro 2024

Biografia de André Luiz dos Santos André Luiz dos Santos nasceu em 31 de outubro de 1968, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Poeta e escritor, André começou sua jornada literária com uma profunda conexão com as emoções humanas e o poder da palavra escrita. Sua escrita é marcada pela sinceridade e pela exploração de temas como o amor, o perdão e os sentimentos mais profundos da alma. Ele é o autor do livro de poesia *"Perdão por Ti Amar"*, uma obra que reflete suas experiências e emoções ao longo da vida, abordando o amor incondicional e o poder do perdão. Seus poemas são intensos e revelam uma sensibilidade rara, tratando de temas universais de uma forma íntima e tocante. Através de sua escrita, André Luiz busca compartilhar sua visão do mundo e suas próprias lutas internas, trazendo ao leitor uma conexão emocional com suas palavras. Seu trabalho ressoa com aqueles que buscam a reflexão sobre a vida, os sentimentos e as complexidades do ser humano.

André Luiz dos Santos

Poesia: Perdão por Te Amar

Perdão por te amar, se o amor é um peso, Se, em cada gesto, me entreguei sem pensar, Perdão por te querer com tanta intensidade, Se em meu peito há um eco que não sabe onde parar. Perdão por te amar nas horas de silêncio, Quando a dúvida ainda mora no ar, Perdão por te amar quando não devia, Quando meu coração não sabia onde se encaixar. O amor, às vezes, é fogo que queima sem querer, E, em sua chama, me perdi, me encontrei, Se te amei demais, não foi por egoísmo, Mas por querer acreditar que o amor podia ser meu e teu. Perdão por te amar, se esse amor foi um fardo, Se em sua leveza, eu desejei demais, Mas saiba que, mesmo em minha culpa, O amor que te dei nunca foi vazio, nunca foi em vão. Perdão por te amar, se o amor virou dor, Se em minha entrega, encontrei a solidão, Mas não me arrependo de ter amado assim, Pois amar, mesmo sem retorno, é uma lição. E se o amor que te dei foi um erro, Que ele se faça em aprendizado, em cura, Pois, ao te amar, aprendi que o coração é vasto, E que o perdão é a chave para seguir, sem amargura. Perdão por te amar, mas que, no fim, Esse amor me tenha ensinado a ser mais forte, A entender que, mesmo nas quedas, o amor não falha, Ele apenas nos mostra que, no fim, sempre há um novo norte.

Poesia:Coração teimoso

Que pena, coração, que não sabe escolher. Ama o improvável, o que faz doer.

Segue caminhos tortos, se perde na ilusão, se entrega ao impossível, ignora a razão.

Mas, no fundo, quem sabe?

Talvez amar seja assim: um salto no escuro, um começo sem fim.

E mesmo na dor, teimando em sofrer, o coração aprende o que é viver.

Poesia: Renascer em Pluma

Do encontro das almas, um sopro de vida.

Em formas tão leves, a essência contida.

Feito pena ao vento, que dança no ar, se encontram os
rostos, destinos a se tocar.

Frágil é o instante, e eterno ao sentir.

Na leveza do amor, o mundo pode se abrir.

Que seja assim: suave, mas profundo,
um toque de pluma a moldar o mundo.

Poesia: O Amor que Se Cria

O amor não é só palavra, é gesto, é riso, é olhar, é a luz que se acende no escuro, é a mão que se estende para amparar. O amor é o toque suave da brisa, que acaricia a alma e o coração, é o silêncio compartilhado, é a música que nasce da união. O amor não espera, não exige, se constrói em pequenos atos diários, é o abraço apertado nas horas de medo, é a fé que se firma em momentos variados. É o perdão que cura a ferida, é a paciência que se estende sem fim, é o caminho onde se anda juntos, mesmo sem saber onde vai, mas sem desanimar assim. O amor é o jardim que se cultiva, com risos, com lágrimas, com flores e espinhos, é a força que renova a vida, é o milagre que acontece nos mais simples caminhos. E se o amor é feito de tantos gestos, de tanto cuidado, de tanto esperar, é também no olhar do outro, que ele se reflete e começa a brilhar. Criar amor é ser, é estar, é se entregar sem medo de errar. Pois no fim, o amor é tudo o que temos, e é tudo o que queremos, ao aprender a amar.

Entre Nuvem e Montanhas, Encontrei Seu Olhar

Entre nuvem e montanhas, eu vaguei, Procurando o que o vento sussurrava, Nos ecos do silêncio, eu me perdi, Até que seu olhar, enfim, me encontrava. O céu parecia mais profundo, As nuvens dançavam em sua leveza, E nas alturas, onde o mundo se apaga, Brilhou a luz da sua delicadeza. Entre as pedras e os vales, o tempo parou, O vento não mais soprou, o rio se calou, Porque no instante que nossos olhares se tocaram, Tudo fez sentido, e o mundo então se revelou. Seu olhar, tão sereno, como a brisa da montanha, Trazia consigo a paz das alturas, E eu, que andava perdido entre sombras e distâncias, Me vi completo nas doçuras de suas ternuras. Entre nuvem e montanhas, encontrei o céu, E nele, o reflexo do que é verdadeiro, O amor que nasce, simples, sem rastro de véu, Na pureza do olhar que é tudo o que eu quero. Assim, entre nuvem e montanhas, eu fiquei, E ali, no silêncio, descobri o que é amar: Não é o que se busca, mas o que se deixa encontrar, Pois no seu olhar, encontrei meu lugar.

Poesia: Me Perdi Nas Ruas Procurando Seu Perfume

Me perdi nas ruas, sem direção, Procurando seu perfume no ar,
Era como se o vento, em sua canção, Sussurrasse o eco de um lugar.
Cada esquina, cada passo, cada rua, Era um convite para te encontrar,
Mas o que restava era a saudade nua, E a memória do seu cheiro a me chamar.
Entre os rostos apressados e os passos apressados, Eu te procurava, com os olhos e o coração,
E nas sombras da cidade, nos olhares furtivos, Eu sentia sua ausência, uma doce prisão.
Seu perfume se misturava ao asfalto quente, A cada esquina, a cada rua, a cada estação, E eu, perdido, não sabia mais o que era presente,
Pois só via em tudo a falta da sua mão. Me perdi nas ruas, entre o caos e o silêncio,
Mas no fundo, sabia que não era só uma busca, Era a ânsia de encontrar em cada esquina o reflexo
Do que ficou para trás, do que ainda me toca, e me ofusca. O perfume, ah, o perfume...
Era como um farol que acendia a saudade, E eu, cego de tanto querer, Procurava você em cada rua, em cada cidade.
Mas talvez, quem sabe, o perfume nunca se perca, E a busca, no fim, seja apenas um caminho,
Onde o que importa não é encontrar, Mas aprender a viver com o que ficou, Em cada esquina, em cada olhar,

Poesia: Meu Amanhecer

O amanhecer chegou, suave e sereno, Com seus raios de ouro pintando o céu, Cada cor que se espalha é um novo desejo, Que desperta em mim, como um doce véu. O silêncio da noite se desfaz em luz, E a primeira brisa traz um toque de paz, Os sonhos se dissipam como névoa que se seduz, E em cada respiração, renasço, mais capaz. Meu amanhecer é feito de esperança, De um novo começo, de um passo a mais, É o canto dos pássaros, é a dança Que me chama, me envolve, me traz. No horizonte, a promessa de um dia novo, Onde as possibilidades são infinitas, Onde cada minuto se torna precioso, E cada segundo é uma nova conquista. Meu amanhecer é também um recomeço, É o sol que aquece minha alma fria, É a luz que ilumina o meu processo De me encontrar em meio à vida vazia. E ao abrir os olhos para o mundo que desperta, Eu vejo em cada detalhe a beleza do ser, O amanhecer me diz que a jornada é certa, Que é possível recomeçar, sempre, ao aprender a viver. Assim, meu amanhecer é mais que o nascer do dia, É a chance de escrever uma nova história, É a fé renovada, a alma em sintonia, É o poder de transformar o agora em memória.